

# A PÉ

## circuito pedonal pela zona histórica

Tem calçado confortável? Então vamos começar. Observe o local mais alto da cidade, a nossa **Praça da República (1)**. Diz-se que no meio desta se separam as águas. Para o poente, a bacia hidrográfica do Sado e, para o nascente, a do Guadiana. Por ser o local mais alto, nele se construíram, no século XX, dois depósitos para a água que abasteceria a cidade. O primeiro, em cima da igreja da Misericórdia, no fundo da Praça, situação a que se pôs cobro com o restauro dos anos 50; o segundo, a funcionar hoje em dia, atrás do edifício das Finanças e sobre as estruturas de um dos templos romanos da cidade. Debaxo das colunas e arcos da Praça existiu, em tempos, o “Chafariz da Praça”, onde se serviam pessoas e bebiam cavalgadas.



Depósito de água junto às finanças

Desça para o lado nascente pela rua Afonso Vieira, antiga rua do Cotovelo e do Correio. Atravesse a rua Amador Arrais e prossiga pela Rua dos Paus. No fim desta, vire à direita. Encontrar-se-á na antiga judiaria. Seguindo pela rua de S. Gregório verá, na confluência desta com a travessa do mesmo nome, um pequeno espaço. Era aí o **Poço do Ouro (2)** ou Poço de S. Gregório. Vire à esquerda e desça, rumo ao “Terreirinho das Peças”. Por aqui se localizava o **Poço da Figueira (3)**, também de serviço à Juidiaria e aqui funcionou em meados do séc. XX um marco fontenário. Continue a descer e, no canto da Rua da Lavoura aprecie o **Chafariz do Cano (4)**, com a sua cabeça de touro (símbolo da municipalidade) e com pelo menos 500 anos de história ao serviço da zona “industrial” e dos lagares.



Marco fontenário do Terreirinho das Peças



Marco Fontenário, Rua Ancha

Subimos novamente em direção às Portas de Moura, pela Rua do Esquível. Junto à travessa que, à esquerda, vai para a igreja do Salvador, está um pequeno espaço – maior do que o necessário para ser uma rua e demasiado pequeno para ter uma habitação. Neste espaço, hoje habitado por uma boca de incêndio, esteve, durante parte do séc. XX um marco fontenário e, nos séculos XVIII e XIX, um poço, chamado o Poço Novo ou **Poço Novo do Esquível (5)**.

Continuamos a subir pela Rua Ancha, e, na nova bifurcação, surge-nos a memória de um outro poço que ali existia, o **Poço da Rua Ancha (6)**, atulhado em 1843 para que a rua pudesse receber o cortejo real, de D. Maria II, de visita a Beja. Viramos à direita para a rua Dr. Manuel de Arriaga, antiga rua da Capelinha e seguimos pela Rua do Ulmo. Por aqui existiu também um poço de grande antiguidade, o **Poço do Ulmo ou Álamo (7)**.

Chegamos ao largo dos Duques de Beja. À nossa frente, o antigo Convento da Conceição, com o seu adro elevado. À nossa frente e debaixo do adro está o **Depósito de água da Conceição (8)**, construído na década de 20 do passado século e que ainda hoje serve a cidade.

Debaxo de uma sombra, descanse do seu passeio. Beba uma água.

# CAMINHOS DA ÁGUA

ROTEIROS DA HISTÓRIA DA ÁGUA DE BEJA

**A PÉ**  
circuito pedonal pela zona histórica

## Legenda:

- 1 Praça da República  
Antigo Chafariz
- 2 Poço do Ouro
- 3 Poço da Figueira e  
marco fontenário
- 4 Chafariz do Cano
- 5 Poço Novo do Esquível
- 6 Poço da Rua Ancha  
(antigo)
- 7 Poço do Ulmo ou Álamo  
(antigo)
- 8 Depósito da Conceição

**EMAS**  
www.emas-beja.pt  
EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA, E.M.

www.cm-beja.pt  
facebook.com/camaramunicipaldebeja



CÂMARA MUNICIPAL  
DE BEJA